

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**JANAINA SANTOS STELL**

**PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS  
DOCENTES DA ESCOLA RURAL NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO  
REMOTO E NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL.**

**São Borja  
2023**

**JANAINA SANTOS STELL**

**A PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS  
DOCENTES DA ESCOLA RURAL NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO  
REMOTO E NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Humanas – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Ciências Humanas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Nola Patrícia Gamalho.

**São Borja  
2023**

**JANAINA SANTOS STELL**

**PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS DOCENTES DA ESCOLA RURAL NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO REMOTO E NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título Licenciado(a) em Ciências Humanas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 12 de dezembro de 2023.

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Nola Patricia Gamalho

Orientadora

UNIPAMPA

---

Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero

UNIPAMPA

---

Prof. Lucas Moreira Mattos



Assinado eletronicamente por **NOLA PATRICIA GAMALHO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/12/2023, às 17:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Lucas Moreira de Mattos, Usuário Externo**, em 12/12/2023, às 17:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **RONALDO BERNARDINO COLVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/12/2023, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1322277** e o código CRC **4CA4471E**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

237p

Stell, Janaina santos

PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS  
PELOS DOCENTES DA ESCOLA RURAL NO DESENVOLVIMENTO DO  
ENSINO REMOTO E NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL. /  
Janaina santos Stell.

52 p.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Pampa,  
CIÊNCIAS HUMANAS, 2023.

"Orientação: Nola Patricia Gamalho".

1. Educação e pandemia. 2. Dificuldades encontradas  
pelos docentes no ensino remoto. I. Título.

Dedico este trabalho ao meu filho Heitor Stell Dal Forno aos meus pais, Rosa Iara Santos Stell e Enilton Jair Charão Stell, a meus irmãos Renan dos Santos, Sabrina Santos Stell, Gisela Santos Stell e ao Igor Dal Forno.

## **AGRADECIMENTO**

A Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Nola Patricia Gamalho pelo apoio e orientação no presente trabalho.

A Prof. Dr.<sup>a</sup> Carmem Regina Nogueira e ao Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero por compartilharem todo seu conhecimento e me conduzir nesta caminhada de pesquisa.

A minha irmã Sabrina Stell pelo apoio e incentivo que sempre dedicou a mim.

A Minha irmã Gisela Stell e Marcia Dal Forno que ajudaram a cuidar do meu filho para chegar ao fim do curso. E a todos os colegas que aqui conheci e que foram de grande importância para que este dia chegasse.

Aos amigos Prof. Lucas Matos, a Rita Daniela Oliveira e Karine Martins por cada momento compartilhado na universidade e na vida.

Não poderia deixar de agradecer a Deus pela força que em mim depositou em meio a tantos momentos difíceis que na jornada acadêmica fui submetida, Pois, ele me manteve em pé até a conclusão.

“Aquietem-se! Angustiantes tempestades  
anunciam belos amanheceres”.

Augusto Cury

## RESUMO

Este trabalho trata do tema: a pandemia na educação do município de São Borja. O fenômeno da pandemia do coronavírus, impactou de forma direta a educação no país, principalmente pelas medidas necessárias para conter a disseminação do vírus, como é o caso do distanciamento social, que provocou a suspensão das aulas presenciais. Portanto o objetivo geral do trabalho é analisar as dificuldades encontradas pelos docentes da escola rural no desenvolvimento do ensino remoto durante o período pandêmico. Já os objetivos específicos são: investigar os desafios que os docentes encontraram para continuar trabalhando no período pandêmico; compreender como ocorreu a utilização das ferramentas tecnológicas frente à pandemia; analisar os prejuízos causados na aprendizagem no período pandêmico que foram identificados quando as atividades voltaram a modalidade presencial. Para realização de pesquisa, os meios utilizados foram, pesquisa bibliográfica, de campo e realização de entrevistas semi-diretivas. As entrevistas foram feitas com docentes da Escola Estadual de Ensino Médio Militina Pereira Alvarez, integrante da rede estadual do município de São Borja. As informações coletadas nas entrevistas passaram por análise qualitativa. Constatou-se que os docentes aderiram ao ensino remoto no período pandêmico, encontrando muitas dificuldades para se adequar ao novo modelo de ensino e utilizar as tecnologias para ministrar as aulas. Além disso, destacou-se na pesquisa a ausência de ferramentas tecnológicas por parte dos alunos, causando um atraso no aprendizado que preocupa os docentes, sendo necessário um trabalho intensivo na recuperação do ensino para esses educandos.

Palavras-Chave: Trabalho Docente; Pandemia; Ensino Remoto.

## **ABSTRACT**

This work deals with the theme of the pandemic in the education of São Borja municipality. The pandemic of the coronavirus directly impacted education in the country, mainly due to the measures necessary to contain the virus spread, such as social distancing, which led to the suspension of in-person classes. Therefore, the general objective of the work is to analyze the difficulties faced by rural teachers in the development of remote learning during the pandemic period. The specific objectives are: to investigate the challenges faced by teachers to continue working during the pandemic; to understand how technological tools were used against the pandemic; and to analyze the losses in learning during the pandemic period, identified when activities returned to face-to-face modalities. To conduct research, the means used were bibliographic research, field research, and semi-structured interviews. The interviews were conducted with teachers from the Estadual Middle School Militina Pereira Alvarez, part of the municipal educational network of São Borja. The information collected in the interviews underwent qualitative analysis. It was observed that teachers adhered to remote learning during the pandemic period, facing numerous difficulties in adapting to the new teaching model and using technologies to conduct classes. Additionally, the lack of technological tools used by students was highlighted in the research, causing a delay in learning that concerns teachers, requiring intense work in recovering education for these students.

**Keywords:** Teacher Work; Pandemic; Remote Learning

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fotografia da EEEM. Militina Pereira Alvarez .....	29
Figura 2 – Imagem da localização da EEEM. Militina Pereira Alvarez.....	30

## LISTA DE ABREVIATURAS

p. – página

## **LISTA DE SIGLAS**

COVID. – Corona Vírus Disease.

LDB. – Lei de Diretrizes e Bases.

BNCC. – Base Nacional Comum Curricular.

SEDUC. – Secretaria da Educação.

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação.

UNICEF. – Fundo das Nações Unidas para a Infância.

EAD. – Educação a Distância.

PPP. – Projeto Político Pedagógico

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>3 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>19</b>
3.1 EDUCAÇÃO FRENTE À PANDEMIA.....	19
3.1.1 ENSINO REMOTO E SUAS VARIAÇÕES .....	20
3.1.2 O TRABALHO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS FRENTE À PANDEMIA.....	22
3.1.3 OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA RURAL NO PROCESSO DE ENSINO REMOTO .....	24
3.1.4 O RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL E OS PREJUÍZOS CAUSADOS NA APRENDIZAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO.....	26
<b>4 SITUANDO OS SUJEITOS E O CONTEXTO EDUCACIONAL EM INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>29</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO E TEORIZAÇÃO SOBRE A PESQUISA REALIZADA AOS DOCENTES .....	31
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou analisar o cenário da educação imposto pelo período pandêmico na Escola Estadual de Ensino Médio Militina Pereira Alvarez, situada no interior do município de São Borja. A escola atende cerca de 244 alunos sendo em média 20% da comunidade onde está localizada, e 80% dos outros alunos das proximidades divididos nos turnos da manhã e tarde.

Com a chegada do novo coronavírus, no final de 2019, o mundo mudou em vários contextos, e no que se refere à educação, não foi diferente. Houve a necessidade de se adequar à situação de pandemia e traçar novos caminhos para que a educação não fosse tão prejudicada. Manter as aulas tornou-se um grande desafio para toda comunidade escolar, o novo cenário era desconhecido por todos, e a preocupação principal, era alcançar o maior número de alunos possível diante de tal situação. Sabendo que todos têm o direito a ter acesso à educação, todavia, concretizar esse direito tornou-se um desafio para todas as esferas.

Como aporte teórico foram utilizados estudos sobre o referido tema, auxílio de artigos que analisam o desenvolver do ensino remoto, o cenário vivenciado pela educação na pandemia, e um estudo de caso na instituição escolhida para realização da pesquisa buscando obter maior compreensão sobre a pandemia e a educação. Assim sendo, o objetivo geral do trabalho é analisar as dificuldades encontradas pelos docentes da escola rural no desenvolvimento do ensino remoto durante o período pandêmico. Já os objetivos específicos foram: investigar os desafios que os docentes encontraram para continuar trabalhando no período pandêmico; compreender como ocorreu a utilização das ferramentas tecnológicas frente à pandemia; analisar os prejuízos causados na aprendizagem no período pandêmico que identificados quando as atividades voltaram a modalidade presencial.

No decorrer do curso tive a oportunidade de realizar estágio na modalidade remota, em forma de estudo de caso. Durante este estágio, foi observado algumas dificuldades enfrentadas diariamente pelos docentes, tais como: falta de recursos, tecnológicos, falta de materiais didáticos, acessos precários à *internet*, e, ainda, a falta de informação dos professores quanto a utilização de plataformas *online*. Apesar de todos esses problemas virem à tona com maior significância no período, algumas dificuldades que já existiam anteriormente, inclusive causavam grande

impacto na docência, afetando aspectos qualitativos do processo de ensino aprendizagem, tornaram-se ainda mais significativos com maior amplitude.

A pandemia surgiu trazendo a necessidade do distanciamento social, com isso, foi necessária a implementação de um ensino à distância, chamado modalidade de ensino remoto, o qual precisou de recursos tecnológicos de qualidade, e conhecimento para utilização destes recursos. Acessar aulas através de ambientes virtuais por parte dos docentes e alunos foi a forma encontrada para suprimir disseminação do vírus. Portanto, evidenciadas tais situações na educação, torna-se importante investigar a seguinte problemática: quais foram as dificuldades encontradas pelos docentes da escola rural no desenvolvimento do ensino remoto e no retorno ao ensino presencial.

Para a execução dessa pesquisa foram realizadas entrevistas semi-diretivas com questões norteadoras pré-estabelecidas e trabalho de campo. Classificou-se a utilização de entrevistas, como um método de grande eficácia na busca de informações significativas utilizadas a fim de identificar os principais desafios e dificuldades dos docentes durante este período e na efetivação do retorno ao ensino presencial, assim como, o modo que as atividades pedagógicas foram organizadas no âmbito metodológico.

Esta pesquisa está organizada da seguinte forma: o 2 capítulo apresentará a metodologia utilizada para a sua realização. No capítulo 3 serão tratados os temas educação frente à pandemia, ensino remoto e suas variações, o trabalho docente e a utilização das ferramentas tecnológicas frente a pandemia, os desafios dos professores de uma escola rural no processo de ensino remoto e o retorno ao ensino presencial e os prejuízos causados na aprendizagem no período pandêmico. Assuntos necessários para a construção deste trabalho. Na sequência no capítulo 4 serão situados os sujeitos e o contexto educacional em investigação e exposto a caracterização e teorização sobre a pesquisa realizada aos docentes. Logo em seguida o capítulo 5 apresentará as conclusões finais da pesquisa.

## 2 METODOLOGIA

Busca-se na presente pesquisa, compreender as dificuldades encontradas pelos docentes da escola rural no desenvolvimento do ensino remoto e no retorno ao ensino presencial na rede pública estadual de ensino do município de São Borja durante o período da pandemia da COVID-19 em 2020 e 2021, bem como o retorno ao presencial em 2021 e 2022, período em que as escolas retornaram com aulas presenciais. Essa pesquisa é classificada como explicativa baseada em pesquisa descritiva procurando descrever o tema pesquisado, para então, poder explicar o mesmo. (VERGARA ,1998).

Quanto aos recursos utilizados para desenvolver essa pesquisa, destacam-se a revisão bibliográfica, realização de entrevistas semi-diretivas e trabalho de campo. Logo, no primeiro momento realizou-se pesquisa bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (2007), é uma pesquisa de fontes secundárias, que abrange informações públicas, ou seja, jornais, revistas, livros, monografias, teses, artigos e outros. Devido ter iniciado no período pandêmico, no primeiro momento houve dificuldades ao acesso a materiais impressos, o que se fez necessário dar ênfase aos artigos científicos publicados em plataformas *on-line*.

O levantamento de informações se deu então, em livros, documentos disponibilizados pela escola como o projeto político pedagógico, entrevistas, artigos como: Três faces da educação na pandemia brasileira, tecnologias na Educação: Dificuldades encontradas para utilizá-la no Ambiente Escolar, entre outros que abordaram assunto investigado, ou seja, diferentes fontes. Para Marconi e Lakatos (2007, p.63), compreende-se que:

A busca por informações, é primordial para qualquer pesquisa de cunho científico, podendo ser feito de duas formas: a pesquisa documental [...] e a pesquisa bibliográfica [...]. (MARCONI e LAKATOS, 2007, p.63).

A fim de realizar a análise das dificuldades encontradas pelos docentes da escola rural no desenvolvimento do ensino remoto e no retorno ao presencial, foi realizada entrevista semi-diretiva sobre como se deu o retorno às aulas presenciais e as dificuldades que surgiram em sala de aula no período da pandemia. Conforme a autora Leitão, as entrevistas auxiliam no processo de entender o ponto de vista do entrevistado.

Entrevistas, questionários e grupos focais são também, por consequência, fortemente voltados para a perspectiva do participante. Ou seja, apesar de envolverem a influência do pesquisador durante a aplicação, esses instrumentos buscam a ótica do outro, buscam o que os participantes apresentam como opiniões, avaliações, concepções e informações. (LEITÃO, 2021, p. 6).

Na revisão bibliográfica, foi necessário fazer a explicação dos modelos de ensino adotados por instituições educacionais no período da pandemia, temas que tratam sobre Ensino de forma Remota, conceituação de Educação a Distância, bem como, a questão histórica de tais modelos de ensino descritas e pesquisadas em trabalhos de autores citados anteriormente.

Ao iniciar uma pesquisa, deve-se optar pelos instrumentos e metodologias que sejam adequados para a investigação a ser feita, conforme o problema e questão a ser respondida. A combinação de dois ou até mais métodos, muitas vezes se faz necessária, pois, utilizados concomitantemente, possibilitam a obtenção de resultados mais fidedignos (MARCONI E LAKATOS 2007). Portanto, o formato de entrevistas foi o escolhido, pois, se adequa ao problema pesquisado, bem como, aos informantes, nesse caso, os professores da Escola Estadual de Ensino Médio Militina Pereira Alvarez. Durante a pesquisa de campo, houve a necessidade de realizar a entrevista, que está inclusa no presente trabalho.

A entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 92).

As entrevistas foram semiestruturadas, porém com questões pré-estabelecidas, ou seja, centrais direcionadas diretamente ao tema investigado, nas quais havia a possibilidade de reformulá-las de acordo com as respostas, e até mesmo possibilitando que novas perguntas fossem feitas. Sendo assim, ocorreram na forma de conversa, tendo apoio de caderno e caneta para anotação. Foram entrevistados 5 professores das áreas de matemática, física, português e na área das ciências humanas história, geografia, filosofia e sociologia, os quais foram orientados acerca dos objetivos, bem como da relevância dessa pesquisa e a significância da sua colaboração no referido trabalho. enfatizando ainda sua

confidencialidade. As questões norteadoras estão presentes nos anexos da presente pesquisa.

### 3 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 EDUCAÇÃO FRENTE À PAMDEMIA

A pandemia de COVID-19 surpreendeu a todos, quando no início de 2020 trouxe ao sistema educacional brasileiro diferentes perspectivas frente à suspensão das aulas presenciais decretada pelas autoridades governamentais, bem como a necessidade do distanciamento social entre outras mudanças. No decorrer do tempo de pandemia, tais mudanças influenciaram significativamente todo o contexto social e muitas das suas relações com a saúde pública, economia, meio ambiente, e educação (AZEVEDO; DUARTE; MATIAS, 2020).

Na educação, de forma geral, seja iniciativa privada ou redes públicas, houve improvisação imediata com aulas remotas, tendo a necessidade de produção de conteúdo digital a fim de dar seguimento às aulas. Buscou-se então plataformas virtuais e aplicativos, com o objetivo de manter os alunos em atividade pedagógica em casa.

No ensino público, houve uma certa tendência a resistência ao ensino *on-line* e as aulas de forma remota, o que gerou certa incerteza sobre o ensino remoto, visto que as características socioeconômicas que não foram levadas em consideração influenciaram de forma significativa a vida dos alunos e, por conseguinte, o seu acesso às plataformas digitais de ensino.

Poucas instituições de ensino superior públicas aderiram às chamadas aulas remotas no primeiro semestre de 2020, aponta Cavalcanti (2022), sendo implantado com maior aderência a partir do segundo semestre do mesmo ano. Tal quadro foi um pouco diferente na educação básica da rede pública, tendo muitas redes estaduais e municipais apresentando estratégias para aderir às atividades pedagógicas remotas, ainda que com certas limitações e grandes dificuldades.

Houve uma discordância quanto à educação no formato remoto. Assim como, preocupação com o possível agravamento das desigualdades socioeconômicas dos alunos, como por exemplo as condições de acesso às ferramentas necessárias, e, ainda, com o tempo para que o corpo docente se habituassem com a nova modalidade de ensino. Da mesma forma, deve ser levado em consideração que durante o período em que as escolas permaneceram fechadas os educandos foram

diretamente afetados, não só no que se diz respeito à aprendizagem, mas na sua saúde mental, pois, estamos falando de crianças e jovens que têm na escola o seu principal convívio social, onde se relacionam com pessoas de fora da sua família e constroem memórias que auxiliam a compor sua trajetória de vida e por vezes escolhas importantes, como profissão por exemplo.

Na América Latina e Caribe, cerca de 170 milhões de alunos foram afetados pelo fechamento das escolas por um período médio de 160 dias. Os reflexos disso na educação resultam em que a região pode registrar o segundo maior aumento da pobreza de aprendizagem do mundo. Isso significa que a criança chegará a dez anos de idade sem ser capaz de ler um parágrafo adaptado à sua idade. (SANTAELLA, L. 2021, p. 38)

Logo, o que era para ser apenas uma alternativa de improviso para aquela quarentena, inicialmente breve, sem uma data exata para acabar, mas que todos acreditavam que seria um breve período, tornou-se a única forma que as instituições de ensino teriam para continuar suas atividades ao longo da pandemia, que ocorreu de 2020 a 2021. Somente no segundo semestre do ano de 2021 se começou a pensar em um retorno às salas de aula, ainda que de maneira híbrida, ou seja, mesclando as aulas presenciais e remotas.

### 3.1.1 ENSINO REMOTO E SUAS VARIAÇÕES

O termo “ensino remoto” foi a denominação utilizada para as atividades pedagógicas não presenciais no período da pandemia da COVID-19. No exterior, esse termo era utilizado desde o mês de março de 2020 como sinônimo de aprendizagem *on-line* (DAVIS, 2020). Mesmo com as variações entre os termos “remoto” e “*on-line*”, ainda houve a possibilidade da utilização de tais expressões como “educação a distância”, “ensino a distância” e “atividades não presenciais”, sendo a última bastante utilizada em documentos oficiais do Ministério e de Secretarias Estaduais de Educação, a fim de referir-se de igual forma às atividades educacionais não presenciais.

Durante o primeiro semestre, a partir de portarias, pareceres, e ofícios do Ministério da Educação, observou-se a oscilação na utilização dos termos “aulas em meios digitais”, o que destaca aspectos de mediação tecnológica, abrangendo a expressão “atividades não presenciais”, ou seja, é irregular o predomínio do termo

“aulas remotas” ou “ensino remoto”, sem que haja uma característica nominal para as atividades não presenciais ou as aulas em meios digitais em oposição à educação a distância. Mesmo que haja alternância entre diversas terminologias para se fazer referência às atividades não presenciais, esquecendo muitas vezes o adjetivo “remoto”, não é feito de forma a contrapor a expressão educação a distância.

Identificando tal modalidade de ensino, faz necessário de forma indispensável, que a escola venha a ter professores preparados e capacitados para a Educação a Distância e/ou remota, tendo a compreensão que cada aluno nessa modalidade de educação também possui suas particularidades, diferenças, e um perfil diferente dos alunos de um curso regular, ou seja, de forma presencial. Na modalidade EAD pressupõe-se que os alunos se encontram como ativos, tendo protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Nesse formato, o docente atua como mediador do processo.

Conforme (HICKEL, 2009, p. 163-164), poucas pessoas desenvolvem habilidades essenciais para alcançar suficiência em tal modalidade de ensino, o que requer principalmente autodisciplina, capacidade autônoma, ser organizado, e, não somente possuir habilidades e afinidade com o modelo de educação a distância escolhido.

Logo que surgiram as pesquisas iniciais com as experiências educacionais no período inicial da pandemia de COVID-19, surge juntamente o desafio para implantação dos estudos de forma remota, que possuíam inadequações que reforçariam sua oposição à educação a distância, por ser de caráter emergencial, aparentemente forçando uma mudança na duração e na metodologia ao transpor das aulas presenciais para modalidade *on-line* ou remota, aproximando de um formato chamado “*lives*” ou das videoconferências. Embora observe-se diferenças entre ensino remoto e educação a distância, é precipitado apontar uma oposição à educação a distância, mesmo se uma escola reunisse todas as virtudes da educação não presencial.

A modalidade de ensino remoto, de forma emergencial, esteve longe de ser bem estruturada e com referencial e embasamento consolidados, pois, tratou-se de um modelo temporário inserido de forma emergencial para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem visto a crise sanitária, política, social e

educacional que vivenciamos. E, além disso, salientar, que os alunos da educação básica necessitaram buscar aprender, se habituar às habilidades exigidas em tal modalidade, como autodisciplina, organização, autonomia e conhecimento amplo do uso de ferramentas tecnológicas que os tornassem ativos e protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), durante a Educação Básica, os alunos devem desenvolver habilidades e competências em cada etapa e nível da educação. A BNCC, define competência como sendo a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que possibilitem a resolução de demandas simples complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p.8). Tais competências e habilidades são desenvolvidas durante toda a educação básica e sendo imprescindíveis no processo de socialização do aluno, na concepção de criticidade e construção da cidadania, sendo essencialmente importante a continuidade de seu desenvolvimento, seja na educação a distância ou no ensino remoto emergencial.

### 3.1.2 O TRABALHO DOCENTE E A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS FRENTE À PANDEMIA

Durante a pandemia e o período de isolamento social, docentes da rede estadual de ensino do município de São Borja, assim como de todo o país, trabalharam de forma remota. A modalidade de ensino remoto aceita a denominação de trabalho remoto, e de *home office*. Segundo Bridi et al (2020), em meio a pandemia da COVID-19, são formas de trabalhos que as TIC podem possibilitar. “Formas de trabalho realizados a distância, com mediação feita por meios tecnológicos, utilizando computadores, *notebooks*, *tablets* e *smartphones* com conexão pela *Internet*”. (BRIDI et al, 2020, p. 3-4).

No âmbito tecnológico, foi o tipo de mediação possível de realizar a fim de que se pudesse ser presente mesmo que de forma virtual, e interagir com alunos cada um em sua casa, foi um tipo de contato que o ensino remoto e a educação a distância oportunizam naquele momento. Na realidade, ao utilizar os ambientes virtuais, aplicativos digitais, videoaulas, TV aberta, e, até mesmo o envio de material

aos alunos, o ensino remoto possibilitou a união de diferentes recursos utilizados ao longo da história na educação a distância.

O decreto da emergência, trouxe à tona problemas como as restrições de infraestrutura e comunicação, a dificuldade e até mesmo ausência do acesso à *Internet* de inúmeros alunos, entre outros vários problemas, como os socioeconômicos, um exemplo disso é alguns estudantes não possuem computadores ou até mesmo celulares, detalhes que de imediato dificultaram o acompanhamento das aulas e o acesso às atividades pedagógicas. Deste modo, percebe-se que o ensino remoto na grande maioria das vezes buscou suas resoluções com base nas mídias digitais. Porém, o uso das tecnologias na educação não se restringe somente às novas tecnologias, da informação e comunicação, pois, mesmo que sejam prioridade nos dias de hoje na educação a distância e no ensino de forma remota, a utilização de materiais impressos, do rádio e televisão tem relação similar com dispositivos tecnológicos nessas modalidades de ensino.

A docência requer dos professores empenho e aproveitamento constante no que diz respeito a sua formação continuada, tanto em empatia, quanto em seu intelecto. Na comunicação e no convívio entre professor e aluno, o envolvimento também se torna pessoal de certa forma, ou seja, o relacionamento exigido no trabalho docente, de forma alguma consegue algo não significativo, pois, analisando o docente e principalmente seu propósito de trabalho, que são as pessoas, é perceptível o quão complexo é o trabalho do professor. Tudo isso é fato, somando, ainda, o fato de o trabalho docente não estar restrito ao processo de ensino-aprendizagem somente dentro da sala de aula. Oliveira fala que “o trabalho docente amplia o seu âmbito de compreensão e, conseqüentemente, as análises a seu respeito tendem a se complexificar. (OLIVEIRA, 2004, p. 1132).

Na realidade, a tecnologia dentro da escola vem se sobrepondo à dimensão da comunicação, e, até mesmo, da informação, contradizendo a suposição do senso comum. “Torna-se prudente fugir de uma definição específica de tecnologia, como comumente é utilizado uma ideia de ‘tecnologia’ ao se referir somente a computadores, celulares, *tablets*, excluindo as máquinas, e outras tecnologias existentes” (DUSEK, 2009, p. 46).

[...] alguns educadores ligam o termo 'tecnologia' somente a computadores na sala de aula, quando a infraestrutura escolar como um todo, exemplificando as ferramentas mais antigas de ensino como o quadro-negro, são parte da tecnologia em amplo sentido (DUSEK, 2009, p. 44).

O reconhecimento que a utilização do rádio, do impresso e da televisão somam no processo de ensino através do desenvolvimento de atividades pedagógicas podendo ser utilizado também no período da pandemia, isso não exclui a limitação tecnológica e exclusão digital. Ao observar o uso das tecnologias analógicas frente às restrições infra estruturais, de comunicação e de acesso à *Internet* de inúmeros alunos da rede pública, percebe-se que são maiores e mais perceptíveis as desigualdades entre as escolas públicas da cidade e do meio rural. Assim, as consequências da pandemia potencializaram a exclusão social e digital de inúmeros alunos.

Como delineado aqui, há diferentes concepções com relação às semelhanças entre ensino remoto e educação a distância no que se refere a forma de mediação tecnológica ou pedagógica. O que significa que o docente precisa estar atento sobre qual ferramenta irá utilizar e se tal ferramenta ou metodologia irá abranger os objetivos de ensino e cognitivos desejados para seus alunos, ou da maioria deles, lembrando que se houver uma minoria, ou seja, alunos que possuam dificuldades de aprendizagem, é necessário um olhar diferenciado e de métodos que consigam auxiliar na aprendizagem deste grupo.

### 3.1.3 OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA RURAL NO PROCESSO DE ENSINO REMOTO

Partindo do princípio da pandemia da Covid-19, muitas escolas aderiram aos métodos tecnológicos de educação a fim de dar continuidade ao processo de ensino e oportunizar aos alunos a continuidade ao processo educativo. Todavia, nem todos têm, em seu contexto, acesso à *internet*, ou, ainda, ferramentas tecnológicas para auxiliar nos estudos na modalidade de ensino remoto. Os planejamentos para ofertar o ensino de forma remota, acatados pelas escolas, principalmente as públicas, trouxeram limitações implícitas nessa modalidade de ensino, desigualdades que se

sobressaíram sobretudo em escolas rurais. Conforme Silva (2008), alguns obstáculos existentes nessas escolas:

São resultado de problemas econômicos, sociais, culturais e de políticas educacionais do país, herdados de situação precária no funcionamento da escola rural relacionados ao material humano disponível para realizar o trabalho pedagógico, gerenciar a infraestrutura e os espaços físicos muitos inadequados, bem como, a distribuição geográfica dessas escolas, também ausência das condições para trabalhar e a falta de formação específica docente voltada para atuação no meio rural, entre outros fatores (SILVA, 2008, p.106).

Refletindo acerca de condições igualitárias no que diz respeito ao acesso e permanência na escola, Arroyo (2010) incentiva a necessidade de se analisar as desigualdades educacionais em todos os contextos, não somente em determinantes políticos, econômicos e sociais. Há essa necessidade de busca das causas de tais diferenças no resultado do processo que avalia as desigualdades na educação. É preciso evidenciar as diferenças na qualidade dela e constatar a particularidade social, regional, racial, existentes em todos os locais, neste caso com ênfase no campo que foi alvo da pesquisa.

Felizmente, mesmo com todas as dificuldades, os relatos de docentes mostram que houve uma busca por conhecimento ao adotar a metodologia de ensino remoto, para adequar aos meios tecnológicos utilizados para a realização das aulas. No entanto, houve poucos investimentos do poder público na ampliação do acesso à *internet*, principalmente nas áreas rurais. Com isso, além das adversidades existentes nas escolas e comunidades do campo, os professores salientaram os desafios que enfrentaram devido ao afastamento físico social. Muitos docentes tiveram pouco tempo para aprender o manejo das plataformas digitais, aplicativos e técnicas para desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

O docente realiza seu trabalho com vínculo à realidade social, econômica, cultural e política, em seu contexto e dos alunos também (LIBÂNIO,1994). A realidade emergencial desafiou os professores na busca pela formação a fim de planejar atividades de ensino com a mediação de forma tecnológica, dominada pelas plataformas digitais. O alvo foram inovações pedagógicas que pudessem levar mudanças à escola. Segundo Stinghen (2016), o processo de formação e atualização dos docentes têm a inclusão da tecnologia no currículo escolar, de fato,

e não apenas visando-a como uma ferramenta, ou seja, incluir a criação de conteúdos inovadores, que utilizem as tecnologias como em todo o seu potencial (STINGHEN, 2016, p.27). Dessa forma, os meios inovadores surgiram nas situações mais inusitadas na vida profissional, tal como essa emergência vivenciada mundialmente.

### 3.1.4 O RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL E OS PREJUÍZOS CAUSADOS NA APRENDIZAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO.

Após o período de afastamento social que inicialmente era para ser breve, ter fechamento das escolas como uma medida de proteção a saúde, chega o tão esperado momento de retornar às atividades presenciais. O ponta pé inicial foi o ensino híbrido, ou seja, mesclando aulas presenciais e remotas. Morandi explica que, o ensino híbrido exige uma estruturação em cada instituição.

as instituições precisam adequar o formato híbrido à própria realidade. Isto é, pensar em como estruturar a matriz pedagógica e a estrutura física da escola ou universidade, a partir das próprias demandas e dos alunos.(MORANDI, 2022)

Desta forma, tal modalidade fez com que os educadores da escola analisada dividissem os alunos de uma forma que, nos dias que os alunos x frequentavam a escola, os alunos y assistiam aulas remotas, e no dia seguinte o oposto acontecia. Está foi alternativa encontrada para tentar manter a segurança sanitária tanto dos alunos e familiares, quanto dos profissionais da escola.

O retorno como citado acima foi realmente muito esperado, porém desafiador, pois, todo o corpo docente e funcionalismo das escolas estavam trabalhando de suas casas há um tempo consideravelmente longo. Então, retornar ao presencial exigia muita cautela, paciência, adaptação, compreensão, metodologias pedagógicas que fossem capazes de chamar os alunos de volta para a escola. Em um primeiro momento, o retorno não era obrigatório e caso alguma família optasse por manter seus filhos estudando de casa era possível. Exigiu, também do docente solidariedade, devido muitos alunos terem perdido familiares durante a trágica pandemia que vivemos. Isso de fato foi muito complexo, como já mencionado

anteriormente é impossível é comum docentes criarem vínculos afetivos com seus alunos e conseqüentemente o retorno trouxe à tona muitos sentimentos de ambas as partes.

Apesar dessas diversas questões, ainda temos a principal, que é relacionada a aprendizagem dos educandos. Sabe-se que as autoridades fizeram o possível para o momento adaptando as aulas, mas isso não foi o bastante, devido a inúmeros fatores como, psicológicos, afetivos, socioeconômicos dentre outros, afetaram diretamente no ensino aprendido dos alunos. Falando em ensino remoto em uma escola do interior, onde o presente estudo foi realizado, os prejuízos no ensino dos alunos são evidentes, e talvez a característica mais marcante identificada pelos docentes no retorno.

Os prejuízos na aprendizagem foram e ainda são um grave problema para as escolas, em especial na analisada em questão, em que diversos alunos necessitam de atenção diferenciada, pois, não conseguiram acompanhar na íntegra as atividades remotas e isso interferiu no processo de aprendizagem. Sobre estes dados MAHTANI e MONSALVE falam que “ um relatório do Banco Mundial e da UNICEF mostra números preocupantes: quatro em cada cinco crianças com menos de 10 anos não conseguem ler um texto curto.

Deste modo os docentes possuem trabalho muitas vezes triplicado, pois além de preparar suas aulas, ministrá-las e aplicar atividades eles ainda têm que correr atrás dos alunos, como se o interesse de uma aprendizagem efetiva e completa fosse apenas dever do docente, e isso sabemos que não é, a construção da aprendizagem é uma via dupla, onde aluno e professor precisam dividir o espaço.

[...]os problemas de aprendizagem iniciais não desaparecem por completo sem que haja uma intervenção direcionada. Sendo o desempenho nos anos escolares finais consequência do que foi adquirido anteriormente, podemos pressupor que uma alfabetização deficitária, poderá acarretar dificuldades no decorrer da vida acadêmica. Nesse contexto, ações e políticas públicas imediatas para melhorar o cenário educacional brasileiro assumem caráter de urgência. Dessa forma, deve-se buscar fatores cognitivos e linguísticos acessíveis à intervenção para promover a alfabetização dos alunos, atenuar as desigualdades e contribuir para a mudança no contexto de ensino e aprendizagem no país. (RIBEIRO et al., 2023, p. 7)

Percebe-se que o retorno às aulas presenciais trouxe com ele inúmeros temas e problemas, além dos mencionados, para serem discutidos e resolvidos. Sem falar que estamos há um curto espaço de tempo em que se deu o retorno

integral, então os prejuízos causados pela pandemia na educação possivelmente ainda não terminaram.

## 4 SITUANDO OS SUJEITOS E O CONTEXTO EDUCACIONAL EM INVESTIGAÇÃO

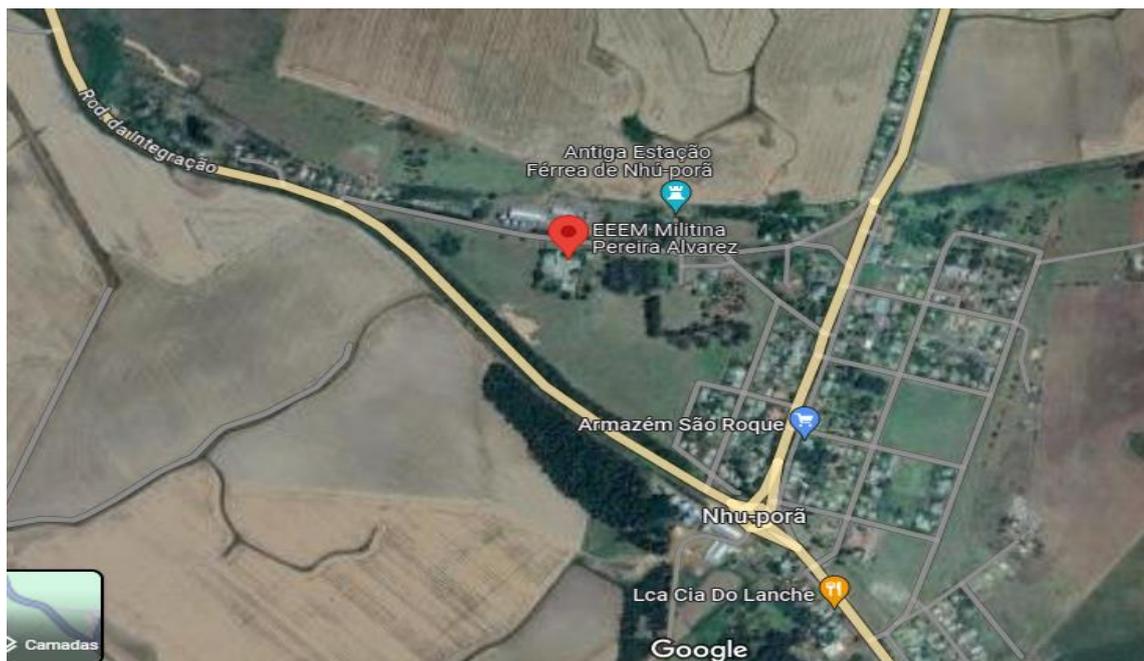
A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Militina Pereira Alvarez (FIGURA 1), que fica situada na Rua Roque Gonzales, 482 Na Vila de Nhúporã, São Borja-RS (Figura 2).

Figura 1: Escola Estadual de Ensino Médio Militina Pereira Alvarez.



Fonte: Stell, 2023.

Figura 2: Localização da Escola Estadual de Ensino Médio Militina Pereira Alvarez.



Fonte: Google Maps. 2023.

A escola atende cerca de 244 alunos, sendo em média 20% da comunidade onde está localizada (um vilarejo), e outros 80% das proximidades em um meio rural. Funciona nos turnos da manhã e tarde. As atividades letivas tiveram início em 1954, posteriormente ocorreram diversas mudanças em seu nome e inaugurações de mais prédios até atingir sua estrutura atual. Aos poucos foi ocorrendo seu crescimento, passando de escola de 1º grau, para ensino médio, posteriormente foi autorizada para que também oferecesse educação infantil e somente em 2007 passou a ter em seu nome Ensino Médio.

Essa modalidade de ensino foi muito esperada por toda comunidade local, pois todos tinham que sair de suas residências para dar sequência nos estudos, porém o ensino médio passou a ser oferecido somente cerca de 2 anos após, em 2007. Desde o início de suas atividades, a escola atende o mesmo perfil de alunos, sendo eles moradores do interior do município de São Borja, onde suas famílias vivem de atividades ligadas ao agronegócio. Por este motivo, a maioria dos alunos necessita de transporte escolar.

A escola Militina, assim como a igreja da comunidade, sempre foi um ponto de encontro para as pessoas que vivem em suas proximidades, ela promove festas para arrecadar fundos e investir em sua infraestrutura, sendo ela bem quista por todos da região. Configura-se como um local onde passam várias gerações de uma

mesma família. No PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola constam os objetivos que ela deseja alcançar durante a trajetória do aluno em suas dependências e ao longo da sua vida na sociedade. É possível identificar que além do ensino, alfabetização, percepção, convívio em sociedade, o PPP aponta como objetivo mostrar o caminho para que o aluno seja crítico e ativo durante o processo de ensino aprendizagem, que se torne um cidadão. Assim, incentivando o educando a ser ativo neste processo de aprendizagem, tendo iniciativas positivas nas atividades vinculadas à escola, bem como fora dela. Desse modo, o educando tem a oportunidade de despertar um conhecimento crítico. Paulo Freire, no livro *Pedagogia do Oprimido*, fala que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (1981, p. 79).

A instituição apresenta diversos objetivos em seu regimento, busca fazer a diferença na sociedade com sua criatividade, honestidade e capacidade de desenvolver projetos que sirvam para o bem-estar de todos. Ela afirma que, “portanto, o HOMEM que almejamos formar é um ser humano pleno, que ousará sonhar com uma nova realidade, onde os sujeitos sejam otimistas, solidário, justos, afetivos e felizes”. (PPP, 2017, pág.06).

#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO E TEORIZAÇÃO SOBRE A PESQUISA REALIZADA AOS DOCENTES

Para efetivação da presente pesquisa foram realizadas entrevistas com docentes da Escola Militina Pereira Alvarez, das áreas de matemática português, história, geografia, sociologia e filosofia, dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Foram entrevistados nos meses de outubro e novembro 5 docentes, em todas as entrevistas foram utilizadas as mesmas perguntas norteadoras para coleta de dados, sendo que em alguns casos, novos assuntos ou relatos com base em sua experiência surgiram. Dois professores das áreas do conhecimento investigadas passaram a atuar na escola no período pós pandemia, com isso relataram suas experiências baseado onde estavam atuando neste período. A seguir serão apresentadas as entrevistas realizadas.

### **Pergunta 1**

#### **Há quantos anos atua na docência, e há quanto tempo na escola?**

**Professor A** - Relata que desde a sua graduação, através de projetos de extensão, de estágios, substituição de professores e trabalhava com aulas particulares tanto para o ensino fundamental quanto ensino médio. Está atuado na escola a 1 ano e 8 meses.

**Professor B** - Atua faz 23 anos, logo após sua graduação. Residir na localidade foi um fato que ajudou a permanecer atuando por longa data na escola.

**Professor C** - Atua faz 15 anos e está trabalhando na escola a 4 anos.

**Professor D** - Atua faz 23 como docente, e na escola está há 2 anos, veio de outra região devido ao trabalho da família, passou a atuar na escola alvo da pesquisa e em uma no município da cidade de São Borja.

**Professor E** - 1 e 4 meses na docência da básica e na escola, anterior a isso trabalhava com educação infantil.

Ao analisar as respostas dadas pelos professores, é possível identificar que se graduaram em diferentes épocas, sendo assim a escola possui um quadro de docentes com olhares distintos sobre a educação, e conseqüentemente sobre o seu desempenho no período pandêmico, que é o alvo da pesquisa. Além disso, percebe-se que este quadro é relativamente novo, possuindo apenas um com mais de cinco anos de atuação na escola, pelo fato de residir na localidade investigada. O deslocamento diário para o interior pode ser um dos motivos dos docentes não permanecerem por longa data na instituição, mas essa é uma dúvida que não saberemos ao longo desta pesquisa.

### **Pergunta 2**

#### **Como você avalia sua preparação para ministrar aulas remotas durante a pandemia, levando em consideração a utilização de recursos tecnológicos?**

**Professor A** – Diz que na época da pandemia participava de um projeto chamado residência pedagógica no qual ministrava aulas pela faculdade. Para a preparação das aulas não teve tanto desafio, o que era difícil era adequar o conteúdo de uma forma compacta para um curto espaço de tempo e dentro das especificações de cada turma.

**Professor B** - Praticamente não houve preparação, relata que ao longo da caminhada pandêmica foram sendo oferecidos recursos pela SEDUC, que ensinavam como preparar e ministrar as aulas remotas.

**Professor C** - Avalia que foi um período muito difícil para si e para os professores, devido não haver orientação antecipada quanto a utilização das plataformas quando foi aderido o sistema de aulas remotas, e que somente depois que já haviam aprendido por meios próprios e com colegas a fazer a utilização das plataformas utilizadas como google Meet e postar as aulas que o recurso chegou para os educadores. Salienta que foi aderido ao sistema de aulas remotas sem preparação e que houve a necessidade de buscar muita informação para atender as escolas.

**Professor D** – Considera que no início houve receio, mas que ao longo do trabalho foi se adaptando.

**Professor E**- Relata que durante o período pandêmico não estava atuando como docente. Iniciou as atividades na educação básica somente em 2022.

Nota-se que dos professores que atuavam no período pandêmico a falta de preparação, de conhecimento ao utilizar as ferramentas digitais foi o que mais tornou o trabalho difícil, tendo o início das aulas remotas acontecido sem que fosse disponibilizado um curso de especialização. Isso fez com que eles não se sentissem preparados para aquele momento. Percebe-se que a adaptação ou transformação dos conteúdos para o digital foi complicada e exigia conhecimento em tecnologia, tempo para aprender e conseguir executar, os docentes estavam habituados com explicações e materiais utilizados no presencial.

Analisando as respostas torna-se visível que apesar de estarmos na era digital, não há qualificações, formação digital para os profissionais da educação. O recurso oferecido pelo governo veio posterior ao início do ensino remoto, de forma imediata, em que os educadores que estavam aprendendo já precisavam colocar em prática os ensinamentos recebidos. Além disso, este tipo de suporte, qualificação não acontece com regularidade.

### **Pergunta 3**

**Quais foram as principais dificuldades ao utilizar ferramentas tecnológicas para o ensino remoto?**

**Professor A** - Não considera ter tido dificuldades com as ferramentas tecnológicas, mas que o acesso à internet por parte dos alunos não era de qualidade alguns nem mesmo possuíam este acesso.

**Professor B** - Fala que a principal dificuldade encontrada foi a falta de conhecimento na utilização dos recursos tecnológicos, não sabendo como os utilizava no início das aulas remotas, o que demandava tempo de organização antes, para que quando chegasse a hora da aula tudo desse certo.

**Professor C** - Aponta a falta de treinamento para usar as plataformas tecnológicas como um obstáculo complicado de vencer.

**Professor D** – O acesso à internet, devido a residir no interior da região em que a escola está situada, por vezes davam oscilações durante as aulas, e isso era maçante, e cansativo.

**Professor E**- Fala que como não atuava na docência neste período não vivenciou as dificuldades apresentadas pelas aulas remotas, mas que ouviu muitos relatos dos colegas de profissão que passaram por muitas dúvidas e medos durante este período.

Nesta questão as respostas possuem uma divisão entre a falta de conhecimento para utilizar as tecnologias digitais para ministrar as aulas e o acesso à *internet*. Novamente os relatos apresentados falam sobre se sentirem despreparados para as aulas remotas, fato que se sabe que não ocorreu apenas na escola em análise, mas sim em todo o país.

Já a falta de acesso à *internet*, assim como a falta de qualidade neste recurso atingiu os educadores, pois sem o acesso por parte deles não aconteciam aulas e da parte dos alunos, não havia para quem ministrar aulas. Essa informação apresentada pelos professores torna visível que uma escola de campo, ou seja, no meio rural, apresenta muitas desigualdades sociais, devido à falta de recurso financeiro dos alunos claro, mas principalmente por não serem oferecidos serviços de internet de qualidade os deixando de certa forma isolados.

#### **Pergunta 4**

**Como você lidou com o equilíbrio entre o trabalho remoto e a vida pessoal durante a pandemia?**

**Professor A** - Por vezes se misturavam, em decorrência das aulas serem ministradas de casa, os sons, as conversas e movimentações eram percebidas durante as aulas.

**Professor B** - Considera que no período de isolamento trabalhar de casa foi tranquilo, devido morar somente com esposo.

**Professor C** - Foi tranquilo devido ao isolamento, apenas precisava ter uma rotina que atendesse as duas coisas, e que a única resistência foi dos alunos que não queriam entrar nas aulas remotas.

**Professor D** - Foi tranquilo dentro do possível, havia momentos em que fora do horário de trabalho era necessário conversar com colegas e pais para tentar tirar um melhor proveito das aulas remotas, a vida pessoal e profissional estiveram juntas.

**Professor E** - Novamente diz que não vivenciou o período na docência.

Quando o assunto investigado foi trabalho remoto e a vida pessoal, todos os professores relatam ter sido tranquilo. Observa-se que este quesito não foi um obstáculo para os docentes, pois, conseguiram se adequar de forma prática, apenas se organizando para atender os dois lados de sua vida.

#### **Pergunta 5**

#### **Houve desafios em casa para conciliar o trabalho com a família?**

**Professor A** - Sempre há até no trabalho presencial, pois, muitas das vezes deixa de lado a família para fazer algo relacionado à escola, relata também que isso não é o correto, mas às vezes necessário, devido ao trabalho quase nunca se manter somente na escola e precisar ser levado para casa.

**Professor B** - Por não possuir mais crianças pequenas o tempo que tinha disponível era todo voltado para as atividades docentes.

**Professor C** - No caso não houve apenas questão de adaptação.

**Professor D** - Por possuir filhos na educação básica a conciliação ocorreu de forma pacífica, havia a compreensão de que assim como eles possuíam dúvidas e necessitavam de atenção dos docentes, ele como profissional da educação tinha o dever de dar atenção aos meus alunos também, então não classifica como um desafio a conciliação entre trabalho e família.

**Professor E** - Não atuava no período.

Para a maioria dos docentes que participaram da pesquisa não ocorreu um desafio na conciliação do trabalho com a família, alguns pelo fato de ter tempo disponível para trabalhar, outros por conhecer a necessidade de dar atenção aos alunos. Porém um deles trouxe como desafio a dedicação que as atividades exigiam, ou seja, o tempo em que passavam trabalhando, e que por vezes a família era deixada para segundo plano.

Destaca-se aqui então, que ocorreu uma adaptação por parte dos educadores, para alinhar as duas coisas no mesmo espaço e que essa organização é uma questão mais pessoal, que viver sozinho, ou com filhos por exemplo não foi um parâmetro que bonificasse ou desabonasse nenhum.

### **Pergunta 6**

**Como você classifica o acesso as ferramentas tecnológicas dos alunos como *internet*, celulares e computadores?**

**Professor A** - Para ele, muitos não tinham se tinham eram precários. Aponta que surgiu a desigualdade digital, ficando evidente que a realidade social é diferente e afeta na educação.

**Professor B** - Quanto aos alunos a maior dificuldade sem dúvidas durante as aulas remotas foi a falta de acesso à *internet*, devido ao grande número dos alunos da escola residirem no interior da localidade, e muitos nem possuem a possibilidade de contratar, e o sinal da internet móvel não contempla todas as regiões.

**Professor C** - Fala que bem menos da metade dos alunos possuíam ferramentas que possibilitassem acompanhar as aulas.

**Professor D** - Diz que devido ser uma escola de uma localidade rural no interior de São Borja, o acesso à *internet* é precário por parte dos alunos, e que muitos não possuem computadores ou celulares de uso particular, tendo esses equipamentos compartilhados com irmãos para acompanhar as aulas, tendo esses fatos construído uma barreira entre as aulas remotas e os alunos no período pandêmico.

**Professor E**- Classifica como precário, devido ser interior uma região consideravelmente longe da cidade, o acesso à *internet* é bem ruim, sendo que muitos alunos não possuem sinal em casa e nem computadores, já o uso do celular é mais comum da parte dos alunos, porém, nem todos possuem acesso à *internet*, mas que há muitos alunos que não possuem.

Aqui nota-se que todos os docentes elencam o acesso à *internet* como algo que atrapalhou a educação na execução das aulas e no acompanhamento durante o período pandêmico e ainda segue atrapalhando. E que a escola ser no meio rural é um obstáculo que demanda que haja um olhar para as infraestruturas das escolas deste modelo. Além disso, aparecem as desigualdades sociais nas respostas, quando citam que alunos dividiam o celular com os irmãos e que a maioria não possui computador. Como já mencionado na presente pesquisa o ensino remoto no período pandêmico comprovou que alunos do interior exigem atenção para suas particularidades, e que elas não são as mesmas dos educandos do meio urbano.

### **Pergunta 7**

#### **Qual era o engajamento dos alunos durante as aulas remotas?**

**Professor A** - Relata que possuía na época 32 alunos no ensino fundamental, porém somente 2 participavam das aulas. No ensino médio também era na média 30 alunos e apenas 4 participantes, não havendo nem metade dos alunos matriculados presente nas aulas remotas.

**Professor B** - Pode-se dizer que mais da metade dos alunos não acessavam as aulas remotas.

**Professor C**- Diz que mesmo de um terço acessavam as aulas, sendo que engajamento quase não ocorria.

**Professor D** - Considera que o engajamento era raro, que praticamente não havia participação dos alunos nas aulas remotas, que por vezes a sensação era estar ministrando a aula para o nada, pois não havia interações.

**Professor E**- Relata que não ministrou aulas remotas no período pandêmico.

Observa-se que não havia engajamento, baseado nas respostas apresentadas acima percebe-se que o período de aulas remotas foi um tempo em que a escola e os professores estavam apenas cumprindo suas obrigações funcionais. Sendo que o principal papel e objetivo da escola que é formar e construir conhecimento, não foram cumpridos, e não por falta de esforço dos docentes, mas por diversos motivos como: alunos não acessar as aulas, quando acessavam não tiravam dúvidas ou não realizavam as atividades, e quando as atividades eram feitas eram copiadas, sem que houvesse a dedicação de realizar uma boa pesquisa e novamente aparece a falta de internet.

### **Pergunta 8**

**Quais foram os maiores desafios para manter os alunos motivados e participativos no ensino remoto?**

**Professor A** – A realização das aulas a cada 15 dias, tornando bem difícil o engajamento, era necessário a utilização de efeitos visuais atrativos que muitas das vezes não funcionavam.

**Professor B** - O maior desafio era planejar aulas atrativas que mantivessem os alunos atentos, pois o fato de não ter uma familiaridade com s meios digitais tornou-se trabalhoso.

**Professor C** - Sem dúvidas a motivação era inexistente, pois a maior parte não possuía internet, e o fato de serem da zona rural não proporcionava meios de acompanhar as aulas.

**Professor D** - Classifica como um desafio a necessidade de elaborar aulas que chamassem a atenção dos alunos na sala de aula virtual, relata que nas aulas presenciais isso não era tão difícil pois o contato físico ajuda a provocar a participação dos alunos já nas aulas remotas cada aula era um desafio, as vezes eles estavam ativos e motivados, mas que na maioria das vezes isso não acontecia.

**Professor E**- Apesar de não vivenciar o ensino remoto na docência o professor fala que é um desafio motivar os alunos hoje no ensino presencial, no remoto o nível do desafio deve ter triplicado.

Com os relatos referente a questão acima, é possível destacar a elaboração das aulas diferenciadas com recursos visuais como um dos pontos considerados mais difíceis, devido ao tempo e conhecimento para seu planejamento. Além de, deixar claro que não havia motivação por parte dos alunos, nem interesse por essas aulas atrativas.

Analisando as respostas percebe-se que houve uma preocupação dos docentes em preparar atividades que motivassem e incentivassem os educandos a aprenderem os conteúdos, mas isso nem sempre funcionava.

### **Pergunta 9**

**Aqueles alunos sem acesso à *internet*, computadores e celulares, como eram atendidos durante o período pandêmico?**

**Professor A** - Diz que, no período pandêmico as atividades eram enviadas via e-mail para escola, para que fossem impressos e ficassem disponíveis para os alunos retirarem na escola.

**Professor B** - Eram elaboradas e impressos conteúdos e atividades, onde uma vez na semana os pais ou responsáveis iam até a escola retirar. Além de serem distribuídas de transporte escolar em algumas localidades mais afastadas, mas neste caso eram apenas entregues, não havia uma viagem para recolher as atividades feitas.

**Professor C** - O atendimento aos alunos era feito com os materiais impressos disponibilizados na escola.

**Professor D** - Era disponibilizado materiais impressos na escola, mas que nem sempre eram retirados.

**Professor E** - Não elaborou atividades neste período.

Todos os educadores elaboravam atividades e conteúdo para que fossem disponibilizados impressos para os alunos sem acesso as ferramentas digitais. Além disso, há um relato que fala que as atividades chegavam até os estudantes das localidades mais distantes da escola através de transporte escolar. Novamente contata-se que a escola e os docentes estavam atentos para que a maior parte de seus alunos não permanecessem totalmente distanciados do conhecimento e que mesmo com todas as barreiras físicas e digitais faziam mais que o possível para conquistarem o objetivo em seu trabalho.

### **Pergunta 10**

**Como aconteceu o retorno ao ensino presencial, em relação a adaptação tanto sua quanto dos alunos, quais foram as principais dificuldades ao voltar?**

**Professor A** - Para ele, o retorno foi gradativo, tendo poucos alunos, com isso, houve a necessidade de se readaptar ao antigo sistema, e para os alunos o retorno foi diferente, pois estavam habituados em casa, não havia mais o costume do convívio com colegas e professores. E classificou como uma das dificuldades ao voltar ao presencial os novos hábitos dos alunos, uma vez que eles estavam acostumados a estar em casa, então por vezes era difícil acomodar a turma em seus lugares e manter atenção nas aulas, pois, todo aquele ambiente educacional havia voltado a ser realidade.

**Professor B** – Relata que foi feito sistema de rodízio, em que em uma semana metade das turmas tinham aulas na escola e a outra metade em casa de forma remota, e na semana seguinte acontecia o inverso. Mas houve a dificuldade no que diz respeito a necessidade de retomar os conteúdos trabalhados nas aulas remotas para os que não acessavam, pois estes alunos não conseguiam acompanhar os colegas que presenciavam. Aponta que na mesma turma houve vários níveis de aprendizagem e que para o professor exigia bastante atenção para tentar igualar.

**Professor C** - Fala que aos poucos houve a normalização, pois o sistema de rodízio fazia com que houvesse aulas na escola para algumas turmas e para outras remota, com atividades *online*, além de as turmas maiores terem sido divididas, para que o distanciamento seguro fosse mantido. Além de considerar que o retorno se efetivou de uma forma difícil, devido aos alunos estarem perdidos durante o período pandêmico, estavam acostumados a não realizar as atividades propostas no ensino remoto tornando o trabalho dos professores delicado.

**Professor D** - Define a escola investigada com uma realidade sofrida, pelo fato dos alunos serem de diversos lugares longe da escola, localidades dos arredores, que fazem a utilização de transporte escolar para chegar até ela, sendo que muitas vezes esse transporte não faz a linha porque quebra, ou por decorrência das chuvas que tornam algumas estradas intransitáveis fazendo com que os alunos faltem muita aula ao longo do período que passam pela escola, eles possuem uma cultura ou hábito de faltar aula, e que no retorno ao ensino presencial esta realidade não mudou, além de relatar que a escola aderiu um sistema de rodízio das turmas para evitar aglomerações o que não evitou que as faltas seguissem acontecendo. As faltas ocorridas no retorno ao presencial foi e ainda são um obstáculo para ele como professor, pois sempre necessita voltar conteúdos já trabalhados e para os alunos por não aprenderem na totalidade esses conteúdos.

**Professor E**- Relata que a escola aderiu ao sistema de rodízio, mas que ele iniciou as atividades na escola somente em 2022. O que não impediu de apontar as dificuldades nesta adaptação, pois estava no início de suas atividades como docente e foi desafiada com alunos que vinham de longa data fora da escola como em todos os lugares, mas sendo a escola investigada do meio rural apresentava muitos alunos que não acompanhavam as atividades online, portanto seu conhecimento estava

estacionado no ano de 2019 antes da pandemia. Especificações que fizeram a diferença na hora de sentar e planejar as aulas, pois era necessária uma retomada no conteúdo de uma forma que não sobrecarregasse os estudantes.

A partir das respostas observa-se que a escola aderiu ao sistema de ensino híbrido no retorno as atividades presenciais, promovendo aulas na instituição para parte de seus alunos e remotas para outros. Os olhares para o assunto retorno ao ensino presencial são vários por parte dos docentes entrevistados, mas em todos eles aparecem a retomada de conteúdos como uma prática frequente e necessária, devido ao não acompanhamento das aulas remotas, e a cultura que possuem em faltar aulas por diversos motivos, fato que todos classificam como uma dificuldade. Logo em seguida está a readaptação dos alunos como um ponto que exigia paciência e compreensão, pois eles estavam por um longo período isolados em casa com suas famílias e retornar à escola não deixou de ser uma novidade e um passeio.

#### **Pergunta 11**

**A aprendizagem dos alunos obteve sucesso durante o período pandêmico?**

**Professor A** - relata que aqueles que participavam e que não procuravam apenas colar as atividades solicitadas da *internet*, pode-se dizer que sim, já aqueles que não participavam das aulas, não retiravam o material na escola, e apenas copiavam respostas feitas, o aprendizado não atingiu o sucesso, podendo ser percebida essa diferença na sala de aula atual.

**Professor B** - Fala que na maioria dos casos não, claro que houve sim aqueles alunos mais dedicados que buscaram se ocupar com conhecimento no período de isolamento, mas que os que não fizeram isso não aprenderam inclusive a ler enquanto estiveram fora da escola.

**Professor C** - Ao olhar para o que é presenciado no dia a dia da escola, dificuldade na tabuada, escrita, leitura e interpretação de textos, mostram que não obteve sucesso.

**Professor D** - Afirma que não, que há muito para recuperar, pois durante a pandemia os alunos foram passando de ano sem nem ter visto os conteúdos das aulas, o que permite visualizar que a aprendizagem durante o isolamento não obteve sucesso.

**Professor E-** Salaria que não, pois é nítido que os alunos possuem muita dificuldade no que diz respeito ao seu conhecimento, não interpretam mapas, não respondem questões simples, sem falar que quando é solicitado atividade para realizar em casa eles não fazem, sendo então que todas as atividades, trabalhos sejam feitos na escola, pois assim é possível controlar quem está fazendo, quem possui dificuldades e quem não além de ser um meio de avaliar a turma. Porém, fala que o lado ruim é que os períodos de aula precisam serem divididos entre conteúdos e atividades.

Com base nos relatos constata-se que a aprendizagem não ocorreu durante os anos de pandemia, pelos mais variados motivos como: acesso à *internet*, falta de motivação e incentivo. Sendo isso identificado quando o ensino passou a ser presencial.

Assim como em todo o país, a escola investigada não obteve sucesso na aprendizagem. Evidenciando que apesar de ter sido uma alternativa para que as escolas permanecessem ativas, isso não funcionou, pois o atraso na aprendizagem é constatado em toda educação básica.

### **Pergunta 12**

**O que mais impactou no retorno ao presencial relacionado a aprendizagem que foi adquirida nas aulas remotas?**

**Professor A** - afirma que um dos impactos no retorno presencial, relacionado a aprendizagem adquirida nas aulas remotas, é o acesso à *internet*, que era possível durante as aulas tendo as respostas na mão em poucos segundos, e voltar a rotina da sala de aula sem a *internet* ao lado se tornou complicado, devido os educandos terem ficado de certa forma dependente da ferramenta, muitas vezes não sabendo utilizar pesquisas em livros ou textos impressos. Além disso, relata que ficou uma defasagem na aprendizagem, pois os alunos que não participavam também foram aprovados por tanto essas dificuldades os acompanham. E para ele o ensino presencial proporciona o contato físico e com isso, é melhor de acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

**Professor B** - Considera que o maior impacto foi os educandos chegarem na escola sem ter visto os conteúdos previstos para o ano em que estavam cursando durante o isolamento, devido à baixa procura por atividades e não frequentarem as

salas de aulas virtuais. Para ele este foi o maior impacto, pois ao retornarem para sala de aula havia muita coisa para recuperar.

**Professor C** - Classifica a falta de interesse dos alunos, pois estavam acostumados a fazer as atividades incompletas, ou cópia e cola da *internet*, e quando o retorno presencial aconteceu os estudantes não realizavam o que era solicitado ou até mesmo não sabiam como realizar interpretação de um texto exposto em aula por exemplo.

**Professor D** - Diz que o fato de a aprendizagem durante esses quase dois anos não ter sido construída, não ter acontecido é um impacto forte, tanto para os alunos que estão na sala de aula sem saber o que se trata do que o professor está explicando ou de onde possa ter surgido aquele assunto, quanto para o próprio educador, que precisa estar atento se a turma está conseguindo acompanhar as aulas, o que não acontece de forma igual para todos os alunos. Sendo necessário que o professor elabore materiais diferenciados, sente ao lado do aluno para entender qual sua dúvida em particular e não deixar que volte para casa com ela, pare a aula que estava indo para frente para voltar lá atrás onde este aluno que estava faltando possa sanar a sua dúvida. Esses são comportamentos adotados por ele, pois além de ser profissional na área da educação, possui filhos na educação básica que viveram o ensino durante a pandemia como todos os alunos e que possuem receio de questionar, e acabam sem saber determinados deveres de casa e ficando estressados por não entender o conteúdo, não que seja um hábito de todos os professores, além de classificar que a realidade do ensino pós pandemia é um eterno vai e volta, que as aulas não fluem mais como era de costume anterior ao ensino remoto, o que torna o trabalho do profissional desafiador e por vezes cansativo.

**Professor E** - Aponta o atraso, ou seja, a defasagem, como o principal impacto, pois os alunos chegaram no 5º, 6º ano sem saber ler e escrever, e ao chegarem no ensino presencial os professores tiveram que aprender a lidar com tais questões e se adaptar, elaborar aulas e métodos que consigam ao menos auxiliar estes educandos a entender o conteúdo de forma oral, enquanto a escola auxilia com aulas de reforço de alfabetização e leitura para estes educandos. Este fato é sem dúvida um grande impacto na educação.

Aqui temos relatos ricos em experiências vivenciadas no ensino pós pandêmico, todos apresentam a defasagem na aprendizagem como o maior impacto na educação, além dos vícios adquiridos pelos alunos em optarem sempre pelo mais simples e fácil sem se importar com a qualidade de seu desempenho. O fato da escola estar situada no interior da cidade dificultou a acessibilidade dos educandos aos conteúdos durante a pandemia, isso fez com que não aprendessem as matérias. Vale ressaltar, como mencionado na entrevista, que durante o período pandêmico os educandos não reprovavam, e isso pode ter sido um dos motivos do desinteresse e não realização das atividades, desencadeando assim, uma lacuna de conhecimento nesta geração de estudantes do período pandêmico. Percebe-se que o trabalho se tornou mais exigente, pois demandava mais tempo na elaboração de aulas que abrangessem os conteúdos deixados para trás durante o período pandêmico.

Mostrando a docência como uma profissão que está sempre sobre a mira de olhares diferentes, tanto para julgar, criticar, acrescentar, ensinar e motivar, enfim por vários pontos de vista. Além de exigir dedicação do profissional, pois é necessário avaliar seus alunos de acordo com suas particularidades, suas limitações e não de uma forma geral e igual em todos os casos. Então, esta questão nos mostra que o educador no pós pandemia precisou utilizar uma visão seletiva, para identificar as dúvidas, e dificuldades existentes em cada educando, sendo necessário mudar sua forma de ensinar e avaliar.

### **Pergunta 13**

**Você considera que os resultados e reflexos da pandemia na educação voltados para aprendizagem acabaram ou permanecem?**

**Professor A** - Enfatiza que não, e que os docentes ainda têm muito trabalho para suprir as defasagens no ensino causadas pelo período pandêmico, enfatizando inclusive que por uns 10 anos ainda permanecerão essas defasagens, que este reflexo no ensino ocorrerá a longo prazo.

**Professor B** - Diz que não acabaram e que está longe de acabar, pois, foi uma lacuna que não será preenchida, e que a defasagem na aprendizagem acompanhará os estudantes por um longo tempo.

**Professor C** - Acredita que as dificuldades na aprendizagem vão permanecer por pelo menos uma década, pois há uma defasagem grande no conhecimento na

leitura, escrita e cálculos, ele até cita estudos que estão sendo realizados para investigar o assunto.

**Professor D** - Devido as aulas estarem em um vai e volta pelo fato de que os alunos não compreendem os conteúdos, com lacunas de aprendizado básico em todas as áreas ficando claro que os reflexos da pandemia não acabaram e que ainda vão ser preciso muitos anos para que se possa superar este período pandêmico, pois educação viveu um período de caos. Relata que estão trabalhando muito para sair deste momento difícil.

**Professor E** - Afirma que não terminaram, ficando claro quando entra em sala de aula, com conteúdo novo, ou propondo trabalhos, pois, não há grande interesse por parte dos alunos, fazendo com que o educador se reinvente a cada aula para tentar chamar a atenção dos alunos e construir conhecimento na vida desses educandos. E sobre um prazo para os reflexos acabarem, não há uma estimativa exata, sendo que para os alunos que possuem dificuldades em determinadas áreas do conhecimento esses reflexos podem passar assim que eles buscarem por construir um conhecimento, ir atrás de informações, já onde isso não acontece pode-se levar muitos anos para que o período pandêmico não seja visível na sua aprendizagem.

Ao analisar esta questão identifica-se que os reflexos na educação, ou seja, na aprendizagem no período de pandemia não acabaram e que estão presentes em todos os cantos da escola. Tendo em vista que, foram quase dois anos de afastamento da instituição, em que o corpo docente não consegue recuperar os conteúdos em todas as áreas do conhecimento no período letivo, e se conseguissem os alunos ficariam sobrecarregados não conseguindo assimilar toda informação. Deste modo os alunos apresentam lacunas no conhecimento, não desenvolvem atividades simples que antes eram desenvolvidas.

Observa-se que não há um prazo exato para que estes reflexos na educação desapareçam, pois se não houver dedicação por parte dos alunos e mais suporte em sua aprendizagem talvez isso não ocorra, criando uma geração de alunos que vivenciaram a pandemia com uma aprendizagem incompleta.

#### **Pergunta 14**

**Qual suporte ou recursos adicionais você considera necessário para lidar com as dificuldades na aprendizagem dos alunos?**

**Professor A** - Diz que serão necessários materiais de apoio, metodologias que atraiam os alunos para a sala de aula, além de incentivo de políticas públicas que voltadas a recuperar esse período em que os alunos estiveram afastados da sala de aula.

**Professor B** - No período de aulas remotas foi promovido um curso pela SEDUC, para ensinar como acessava cada plataforma no google sala de aula, e de fato auxiliou no planejamento e preparação para aquele trabalho, mas hoje é preciso de mais apoio para as escolas, pois há muito trabalho a ser feito para que os alunos não se mantenham prejudicados em sua aprendizagem.

**Professor C** - Projetos de aulas de reforços, pois os alunos possuem muita dificuldade de aprendizagem quase que em todas as áreas do conhecimento.

**Professor D** - Fala que o apoio de políticas públicas que auxiliem na recuperação do tempo perdido, além de muita dedicação dos educadores, pois é preciso que sejam atentos para como o aprendizado caminha em suas salas de aula, pois o ideal é que todos estejam alinhados e não haja tantas desigualdades de conhecimento.

**Professor E** - Metodologias que facilitem o entendimento dos conteúdos, que sejam exploradas formas que funcionem com mais agilidade na construção do conhecimento dos alunos, e para isso os educadores necessitam estar atentos o tempo todo para identificar o que pode ou não funcionar com cada turma ou aluno.

Quanto ao suporte para superar o período pandêmico na educação os professores apresentam como alternativas ou sugestões, metodologias que atendam as turmas em específico, recursos que auxiliem a escola neste processo de recuperação de conteúdos perdidos, além de políticas que os auxiliem. Em todas as respostas o olhar está voltado para o mesmo lado, para ações que contribuam com a docência. Não estão especificadas quais as políticas de incentivo desejam, e nem quais ações, talvez pelo fato de ainda estarem buscando identificá-las, mas sabem que sozinhos é um grande desafio para superar.

Na pesquisa foi possível notar que os docentes trabalham muito para que a educação seja normalizada, mas que a normalização ainda está distante de ocorrer.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar as dificuldades encontradas pelos docentes da escola rural no desenvolvimento do ensino remoto e no retorno ao presencial na comunidade escolar da Escola Estadual de Ensino Médio Militina Pereira Alvarez, bem como a adaptação ao ensino remoto emergencial, considerando a urgência da implantação da modalidade através de ferramentas *online*, buscando mostrar os desafios contidos nesse contexto educacional, bem como, suas possibilidades de desenvolvimento frente à realidade vivenciada.

Ao finalizar esta pesquisa, o objetivo de discutir quais são os desafios e as dificuldades encontradas pelos docentes da escola rural no desenvolvimento do ensino remoto, foi alcançado. Além de, ter possibilitado o conhecimento sobre o processo da educação na modalidade de ensino remoto emergencial, bem como, a reorganização realizada no período, a adaptação do retorno ao ensino presencial ainda em situação de pandêmica. Abordando a importância da formação docente na busca de uma educação de qualidade, fato que ficou evidente quando se tratou da utilização de ferramentas tecnológicas como forma de mediação no processo de ensino-aprendizagem.

Pôde-se constatar que os docentes da escola aderiram ao trabalho remoto, conseguindo conciliar o trabalho com a vida pessoal, realizando aulas e atividades através de ferramentas tecnológicas, mas que as principais dificuldades foram o acesso à *internet* por parte dos alunos que residem no meio rural e a falta de preparação para ministrar e postar as aulas nas plataformas online. O maior obstáculo didático nessa situação, transparece nas respostas refletindo modelos incorporados ao longo da carreira profissional distantes de opções didáticas que venham a incorporar as TIC em seu dia a dia docente.

Através das entrevistas realizadas com os docentes, houve a possibilidade de conhecer a realidade dos professores que atuam em uma escola rural, que com certeza diferem daqueles que atuam no meio urbano. Da mesma forma, foi possível compreender como aconteceu o retorno ao ensino presencial e descrever as experiências relatadas na pesquisa.

É importante destacar que a pesquisa abordou os reflexos do período pandêmico na educação e identificou que na escola analisada há uma grande defasagem na aprendizagem, assim como em todo o país, o que exige esforço dos docentes para que esta aprendizagem ocorra. Deste modo, a sugestão para que estes dados mudem, como mencionado pelos professores entrevistados é a implementação de políticas públicas que auxiliem os docentes e as escolas.

Ações intensificadas de aulas de reforço é uma alternativa, novas plataformas acessíveis e com treinamento adequado que possa auxiliar os alunos de forma intercalada com as aulas. Um auxílio e participação da família na construção da aprendizagem do aluno é um ponto essencial, pois, no momento em que começar a acontecer um trabalho fora da escola somará com o trabalho dos docentes e passará a surtir uma melhora nos atrasos ocasionados pelo isolamento social. E sem dúvidas uma exigência no padrão de qualidade dos serviços de internet oferecidos no interior dos municípios, para que os serviços cheguem em todas as localidades do meio rural, pois estamos em uma era digital e a falta de acesso à *internet* não deveria ser um problema para a efetivação de uma aprendizagem de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, out./dez. 2010b. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/17>. Acesso em 12 fev. 2021.

AZEVEDO, R.; DUARTE, M.; MATIAS, V. **O ensino de geografia e a pandemia da Covid-19**. Curitiba, PR: Bagai, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **BNCC** – Base Nacional Comum Curricular: versão final SEE, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf). Acesso em: 16 jan. 2019.

BRIDI, M. A.; BOHLER, F. R.; ZANONI, A. P. Z.; BRAUNERT, M. B.; BERNARDO, K. A. S.; MAIA, F. L.; FREIBERGER, Z. BEZERRA, G. U. **O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19**. UFPR, GETS, REMIR, 2020. Disponível em: [https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos\\_2020/ARTIGO\\_REMIR.pdf](https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf). Acesso em: 15 de nov. 2020.

CAVALCANTI, L.M.R. and GUERRA, M.G.G.V. Pandemia, ensino remoto e universidades públicas no Brasil: exclusão digital e falta de diálogo [online]. *SciELO em Perspectiva: Humanas*, 2022.

Cury, A, Armadilhas da mente. Editora Sextante, 2020. ISBN: 9786555640816.

DAVIS, Eric. **What is remote teaching**. Top Hat, Glossary, 2020. Disponível em: <https://tophat.com/glossary/r/remote-teaching/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

DUSEK, V. **Filosofia da Tecnologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

FORMIGA, Marcos. A terminologia da EaD. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: ABED, Pearson, 2009.

Google maps. 2023. EEEM Militina Pereira Alvarez

HICKEL, M. Educação à Distância (EAD): **A realidade brasileira e as contribuições de Otto Peters**. Orientadora Gisela Isolde Waechter Streck. São Leopoldo: EST/PPG, 2009. 177p. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-104499/educacao-adistancia-ead-a-realidade-brasileira-e-ascontribuicoes-de-otto-peters>. Acesso em: 20 de jan. 2021.

HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>. Acesso em: 10 ago. 2020.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994, 263 p. (Coleção magistério. Série formação do professor).

LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica em informática na Educação: planejamento, execução e análise. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org.) **Metodologia de pesquisa científica em informática na Educação: abordagem quantitativa**. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v 3).

LITTO, Fredric Michael. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em:

[http://www.abed.org.br/arquivos/APRENDIZAGEM\\_A\\_DISTANCIA.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/APRENDIZAGEM_A_DISTANCIA.pdf). Acesso em: 11 ago. 2020.

MAHTANI, N.; MONSALVE, MM **Está é a escola pós-pandemia na América Latina: milhões de crianças sem estudar e mais digitais**. El País, 2023.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6.ed. São Paulo/ SP: Atlas, 2007.

MILL, Daniel. Educação a distância. In: MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

MOORE, Michael Grahame; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MORANDI, Igor. **Como fica a ensino híbrido no pós-pandemia**. Porto Alegre: Sinepe/rs. 2022.

OLIVEIRA, D. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614.pdf>. Acesso em: 10 de abr. 2021.

OLIVEIRA, Elida et al. 60% dos estados monitoram acesso ao ensino remoto: resultados mostram 'apagão' do ensino público na pandemia. **G1**, 06 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/06/60percent-dos-estadosmonitoram-acesso-ao-ensino-remoto-resultados-mostram-apagao-do-ensino-publico-napandemia.ghtml>. Acesso em: 30 jul. 2020.

ROMISZOWSKI, Alexander Joseph. Aspectos da pesquisa em EaD. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: ABED, Pearson, 2009.

SALDANHA, Luis Cláudio Dallier. Meta-análise da pesquisa em educação a distância. **Arte Factum - Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia**, Rio de

Janeiro, ano VII, n.1, p.114, 2016. Disponível em:  
<<http://artefactum.rafom.com.br/index.php/artefactum/article/view/965>> Acesso em:  
13 de julho de 2020.

SANTAELLA, L. Três faces da educação na pandemia brasileira. In: VICTOR, C., and SOUSA, C. M., eds. **A pandemia na sociedade de risco**: perspectivas da comunicação [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2021, pp. 23-42.

SILVA, L. H. Educação do Campo e Pedagogia da Alternância: A experiência brasileira. **Revista de Ciências da Educação**, n.5, p.105-112, jan./abr., 2008. Disponível em: <https://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/issue/view/37>. Acesso em 18 mar. 2021.

STINGHEN. R. S. **Tecnologias na Educação: Dificuldades encontradas para utilizá-la no Ambiente Escolar**. 2016. Monografia (Especialização em Educação na Cultura digital), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em:  
[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169794/TCC\\_Stinghen.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169794/TCC_Stinghen.pdf?sequence=1). Acesso em 25 mar. 2021.

VERGARA, S. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

## APENDICE

### ENTREVISTA PARA OS DOCENTES DA ESCOLA ESTADUAL MILITINA PEREIRA ALVAREZ PARA A PESQUISA:

#### A PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS DOCENTES DA ESCOLA RURAL NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO REMOTO E NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL.

- 1) Há quantos anos atua na docência, e há quanto tempo na escola?
- 2) Como você avalia sua preparação para ministrar aulas remotas durante a pandemia, levando em consideração a utilização de recursos tecnológicos?
- 3) Quais foram as principais dificuldades ao utilizar ferramentas tecnológicas para o ensino remoto?
- 4) Como você lidou com o equilíbrio entre o trabalho remoto e a vida pessoal durante a pandemia?
- 5) Houve desafios em casa para conciliar o trabalho com a família?
- 6) Como você classifica o acesso as ferramentas tecnológicas dos alunos como internet, celulares e computadores?
- 7) Qual era o engajamento dos alunos durante as aulas remotas?
- 8) Quais foram os maiores desafios para manter os alunos motivados e participativos no ensino remoto?
- 9) Aqueles alunos sem acesso à internet, computadores e celulares, como eram atendidos durante o período pandêmico?
- 10) Como aconteceu o retorno ao ensino presencial, em relação a adaptação tanto sua quanto dos alunos, quais foram as principais dificuldades ao voltar?
- 11) A aprendizagem dos alunos obteve sucesso durante o período pandêmico?
- 12) O que mais impactou no retorno ao presencial relacionado a aprendizagem que foi adquirida nas aulas remotas?
- 13) Você considera que os resultados e reflexos da pandemia na educação voltados para aprendizagem acabaram ou permanecem?

14) Qual suporte ou recursos adicionais você considera necessário para lidar com as dificuldades na aprendizagem dos alunos?